

**SEGUINDO AS PISTAS DO PASSADO:  
investigando e reconstruindo a história de Sarah Baartman**

**FOLLING THE CLUES OF THE PAST:  
investigating and reconstructing the story of Sarah Baartman**

Evelyn Camille Rodrigues dos SANTOS; Sabrina ZANON; Adriano Bernardo Moraes LIMA; Solange Francieli VIEIRA; Cristiane Fontana GRÜMM.

Bolsistas CNPQ/PIBIC-EM; Eletroeletrônica; Agropecuária do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Videira; Orientadores IFC-Campus Videira.

**RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo principal produzir um material didático com um conjunto de documentos históricos selecionados e organizados e elaborar problematizações que permitam compreender o processo de investigação, desenvolvendo a consciência histórica. Partiu-se do estudo da trajetória de Sarah Baartman (1789-1815), uma jovem da etnia *khoikhoi* (atual África do Sul) para compreender e problematizar os processos de construção de discursos racializados sobre os povos africanos, a partir do início do século XIX. Foi exatamente a reflexão a partir do referencial teórico e a importância do pensar historicamente que influenciou no direcionamento da pesquisa. O princípio das três dimensões da consciência histórica – experiência no tempo, narrativa e orientação – permitiu repensar o material didático produzido – poderá ser utilizado não apenas no âmbito do IFC – campus Videira. Trata-se portanto, de promover a divulgação científica do conhecimento produzido academicamente.

**Palavras-chave:** diversidade étnico-racial; racismo; consciência histórica.

**ABSTRACT**

The present research had as main objective to produce a didactic material with a set of selected and organized historical documents and to elaborate problematizations that allow to understand the investigation process, developing the historical conscience. It started from the study of the trajectory of Sarah Baartman (1789-1815), a young ethnic *Khoikhoi* (present-day South Africa) to understand and problematize the processes of building racialized discourses about African peoples, from the early nineteenth century. It was exactly the reflection from the theoretical framework and the importance of thinking historically that influenced the direction of the research. The principle of the three dimensions of historical consciousness - experience in time, narrative and orientation - allowed us to rethink the didactic material produced - could be used not only within the IFC - campus Videira. It is therefore about promoting the scientific dissemination of academically produced knowledge.

**Keywords:** ethnic and racial diversity; racism; historical consciousness.

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Através do estudo da trajetória Sarah Baartman e da iconografia publicada nos periódicos, panfletos e obras franceses e ingleses (disponíveis no *The British Museum*), identificaram-se tais discursos e observaram-se os repertórios de representação e práticas representacionais e os estereótipos (HALL 2010; MOORE, 2007; DA MASCENO, 2008) sobre o corpo feminino negro que serviram para marcar as diferenças e dar significado racializado ao público europeu, construindo a consciência de sua normalidade e de sua superioridade racial. Além do aspecto da hierarquização das “raças” a trajetória da jovem auxilia-nos a pensar como esses repertórios e práticas representacionais sobre o corpo feminino e a naturalização de padrões estéticos de matriz europeia veiculados na mídia atual e de época como representativos da normalidade. Estes discursos continuam servindo de suporte para a mentalidade sexista, patriarcal e racista presentes na cultura de massa consumida pelos jovens brasileiros (MOORE, 2007). Nesse sentido, há uma necessidade premente em se abordar temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e de gênero no ambiente escolar, a fim de promover a equidade de gênero e o combate ao racismo, estimulando a capacidade de problematizar o processo histórico que deu origem à objetificação do corpo feminino – em maior grau, o da mulher negra – e à formação de padrões estéticos e normas de comportamento feminino – desenvolvendo a consciência histórica e o pensar historicamente, ancorando na experiência no tempo, na narrativa e na orientação para a vida prática (RÜSEN, 2011). Promover esta mudança de entendimento a respeito da mulher, especialmente, a negra na região em que está localizado o campus Videira contribui para a prevenção da violência contra a mulher – visto que este lamentável fenômeno social atinge índices alarmantes na região – e a discriminação racial em uma cidade que vem recebendo número crescente de imigrantes haitianos e angolanos.

## METODOLOGIA

Partindo das premissas de Bloch (1997), toda pesquisa de História é documental e exige a problematização – perguntas instigadas no presente para o documento que é o vestígio do passado. Segundo Jörn Rüsen (2011a; 2011b), a aprendizagem da História é um processo de desenvolvimento da consciência histórica, ou seja, as atividades da memória histórica que interpretam as experiências do passado. A aprendizagem histórica possui três dimensões: a experiência, a interpretação e a orientação. Essas três dimensões quando estimuladas permitem o desenvolvimento da narrativa histórica mais aperfeiçoada. Com intenção de cumprir o objetivo proposto:

1) realizou-se o levantamento bibliográfico (artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos) sobre os aspectos da trajetória de vida de Sarah Baartman, do espaço geográfico e do contexto histórico. O foco recaiu sobre: a) investigar o processo histórico de colonização holandesa no sul da África, região em que viviam os povos *khoikhoi* e *san* e analisar o significado destes termos étnicos; b) estabelecer as características do espaço geográfico em que nasceu e viveu Sarah Baartman; c) analisar os impactos geográficos e populacionais da colonização holandesa no sul da África; d) problematizar o que eram os *freak shows* e analisar o seu papel na formação de uma consciência de superioridade racial europeia frente às demais populações do globo terrestre.

2) explorou-se o site do projeto “Detetives do Passado”, idealizado pelas profes

soras Keila Grinberg e Anita Correia Lima e o Núcleo de Documentação, História e Memória (NUMEM) da Escola de História da UNIRIO. As estudantes, inicialmente, acessaram o site <<http://www.numemunirio.org/detetivesdopassado/>> e analisaram detalhadamente como o jogo digital foi pensado e organizado.

3) direcionou-se para selecionar os documentos históricos – textos historiográficos, fontes iconográficas e escritas da época – que seriam utilizados para a produção do material didático. Dois aspectos são essenciais em relação a esse terceiro momento:

a) o *The British Museum* possui um acervo online denominado “*Collection online Sartjee the Hotentot Venus*” com aproximadamente 30 fontes iconográficas com referência completa, autoria, dimensões, descrição e transcrição (vasto acervo documental, porém em língua estrangeira exigindo tradução).

b) observou-se que apesar da proposta do jogo “Detetives do Passado” ser muito interessante, instigante e inovadora, não respondia aos anseios da equipe de pesquisadoras e pesquisador. Optou-se em realizar um material didático mais interativo e inclusivo que será descrito nos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Moore (2007), Damasceno (2008) e Fernandes (2016), a trajetória e experiência de Sarah Baartman (1789-1815) possui interconexões com o desenvolvimento das Ciências Naturais e a compulsão dos naturalistas para identificar, catalogar e classificar as diferenças morfológicas entre os animais, incluindo as diferentes populações humanas do globo (MOORE, 2007). Como várias mulheres da sua etnia, apresentava uma alteração em sua anatomia conhecida como esteatopigia. Foi levada à Inglaterra e França e era apresentada em “espetáculos de “aberrações”: era exposta nua e seu corpo associado à “animalidade” e à “hiperssexualidade” (MOORE, 2007; DAMASCENO, 2008). Segundo Fernandes (2016, p. 692), no *show* “era obrigada a grunhir quando ca valgada por seu treinador. Ao fim do evento, o público poderia apalpar suas nádegas, o que muitos faziam com agulhas ou alfinetes”. Quando morreu, seu corpo foi estudado por anatomistas e teratologia (“ciência” que estudava o monstruoso, o anormal). No livro “*Mémoires du Muséum d’Histoire Naturelle*”, há um capítulo escrito por Georges Cuvier sobre o corpo de Sarah Baartman - “*Extrait d’observations: faites sur le cadavre d’une femme connue à Paris et à Londres sous le nom Vénus Hottentotte*” (p. 159-174).

## RACISMO: UMA PERMANÊNCIA HISTÓRICA

Stuart Hall (2010), destaca que a construção do racismo científico no século XIX sustentou-se a partir de dois pilares: a diferença e o estereótipo. Para o autor, a diferença é relacional, ou seja, o “eu” é definido a partir da noção do “outro”. Portanto, de maneira binária. Já o estereótipo, reafirma a diferença ao apontar os limites entre o “eu” e o “outro” através da simplificação, do reducionismo e das oposições binárias. Segundo Damasceno (2008), a trajetória de Sarah Baartman está diretamente relacionada com a construção da noção de raça no ocidente: “Sarah Baartman deu corpo à teoria racista” (DAMASCENO, 2008, p. 2). A pesquisa bibliográfica e documental – especialmente a

iconográfica, publicada nos periódicos franceses e ingleses – sobre Sarah Baartman permitiu problematizar os repertórios de representação e práticas representacionais (HALL, 2010) sobre o corpo feminino negro que serviram para marcar as diferenças e dar significado racializado ao público europeu no século XIX e reproduzir implicitamente, camuflados ou com novas roupagens pela cultura da mídia (KELLNER, 2001).

## **CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

Segundo o historiador alemão, “a especificidade da consciência histórica repousa no fato de que a perspectiva temporal – na qual o passado está relacionado com o presente e através do presente com o futuro – é desenhada de modo mais elaborado e complexo. Especialmente em sua forma moderna” (RÜSEN, 2009, p. 168). Para o autor é indispensável que todo indivíduo, independente da sua idade, desenvolva a consciência histórica, ou seja, o ato de pensar historicamente. A consciência histórica só pode ser desenvolvida a partir do momento que o indivíduo amplia sua aprendizagem histórica através da sua maior aproximação e experiência com o passado, de buscar o significado e desenvolver a “competência de orientação” (RÜSEN, 2011c, p. 87). Ao referir-se à competência de orientação, Rüsen (2011c) destaca como a aprendizagem histórica deve servir de prumo e orientar a vida prática, ou seja, desenvolver a consciência histórica para melhor interpretar o contexto em que se está inserido. Portanto, o conhecimento produzido numa pesquisa como a proposta neste projeto não deve ficar restrito à academia ou aos pesquisadores. Essa perspectiva histórica de Rüsen (2009), permite problematizar um dos maiores problemas do ensino de história: o etnocentrismo. Para tanto, o historiador alemão propõe refletir sobre três princípios: a) princípio da equidade; b) as condições de possibilidade (desejos de ruptura e descontinuidade na experiência das pessoas no tempo); c) multiperspectividade e policentrismo: ao considerar a equidade, é possível reconhecer as diferenças e permitir uma possível “comunicação intercultural” (RÜSEN, 2009, p. 180).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizarmos a etapa de pesquisa bibliográfica e seleção de documentos históricos nos deparamos com dois aspectos incômodos:

1) Ao analisar as imagens – todas eram charges – e as descrições de Sarah Baartman, percebemos como aquelas palavras e situações “engraçadas” expunham seu corpo e suas características físicas. Começamos a associar exatamente com as leituras teóricas e os conceitos que vínhamos lendo e construindo – consciência histórica, racismo científico, estereótipos, repertórios de representação e práticas representacionais, corpo feminino negro, cultura de massa e mídias – com a dupla alteridade do corpo da mulher negra. Mas, acima de tudo, notamos como a mídia do século XIX até o XXI explorou imagens estereotipadas e representações que reforçam o racismo.

2) Observamos que, apesar da proposta do jogo “Detetives do Passado” ser muito interessante, instigante e inovadora, não respondia aos anseios que tínhamos em relação à experiência dramática da Sarah Baartman. Queríamos desenvolver algo mais integrativo e inclusivo. Passados mais de 100 anos, muitos corpos femininos negros (e também não apenas femininos, ou também não apenas negros) continuam



tendo experiências dolorosas no presente. Procuramos, portanto, partir de uma perspectiva histórica de equidade. Passamos então a pesquisar imagens posteriores a Sarah Baartman que re presentassem estereótipos que reforçam o racismo nosso de cada dia.

Concluimos que nossas inquietações com os documentos históricos sobre Sarah Baartman e sua trágica e dolorosa história de vida exigiam uma problematização sobre os corpos negros femininos e não negros (e não apenas femininos) no presente, assim como o papel das mídias de massa na perpetuação, consolidação e reprodução do RACISMO NOSSO DE CADA DIA. Optamos em montar um *mural interativo* (estilo biombo em três partes, em madeira). Nele, através de imagens selecionadas problematizamos a história da Sarah Baartman, os estereótipos e o papel das mídias no presente e no passado em perpetuar, consolidar e reproduzir o racismo no nosso cotidiano. Preocupou-se em direcionar a pesquisa de forma a contribuir para a promoção de ações pedagógicas de combate ao racismo no ambiente escolar, como forma de atender aos princípios ontológicos contidos nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Dois pressupostos tornaram-se indispensáveis ao pensar o ensino de história e suas intencionalidades: o desenvolvimento da consciência histórica e a aprendizagem histórica – uso e problematização de documentos históricos (evidências). Esses dois pressupostos implicam em repensar a Didática da História (Penna, 2014) e um currículo voltado para as diversidades (Silva, 2010; Torres; Ferreira, 2014). Trata-se do trabalho com questões de gênero e étnicas – exigências das leis já mencionadas. A importância desta pesquisa reside na necessidade premente em se abordar temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e de gênero no ambiente escolar. O acesso crescente e em idade cada vez mais prematura dos jovens aos meios de comunicação de massa – especialmente via *smartphone* – coloca-os diante de uma profusão de imagens que exibem o corpo da mulher associada a bens de consumo. Diante do atual momento da cultura de massas, torna-se essencial à promoção da equidade de gênero e o combate ao racismo, perceber o processo histórico que deu origem à objetificação do corpo feminino – em maior grau, o da mulher negra – e à formação de padrões estéticos e normas de comportamento feminino.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Portugal: Fórum da História: Publicações Europa América, 1997.

DAMASCENO, Janaína. O corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: o caso da Vênus Hotentote. In: Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: corpo, violência e poder. Florianópolis, 2008. Disponível em: < [http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST69/Janaina\\_Damasceno\\_69.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST69/Janaina_Damasceno_69.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2017.

FERNANDES, Danúbia de Andrade. O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude. In: **Estudos Feministas**. Florianópolis, n. 24, p. 691-713, set.-dez. 2016.

HALL, Stuart. El espectáculo del “Otro”. In: \_\_\_\_\_. **Sin garantías**: trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Quito: Corporación Editorial Nacional, 2010, p. 420-445.

MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

PENNA, Fernando de Araujo. A relevância da didática para uma epistemologia da História. In: MONTEIRO, Ana Maria (et al.). **Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad / FAPERJ, 2014. p. 41-52.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **História da Historiografia**, n. 02, p. 163-209, mar. 2009.

\_\_\_\_\_. “Aprendizado Histórico”. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011a. p. 41-49.

\_\_\_\_\_. “Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica”. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011b. p. 79-91.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Diferença e identidade: o currículo multiculturalista. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 85-109

TORRES, Marcele Xavier; FERREIRA, Marcia Serra. Currículo de História: reflexões sobre a problemática da mudança a partir da lei 10.639/2003. In: MONTEIRO, Ana Maria (et al.). **Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad / FAPERJ, 2014. p. 83-97.